

## CONCURSO PÚBLICO – 01/2022

### Área de Conhecimento: HISTÓRIA / HISTORIOGRAFIA ANTIGA E MEDIEVAL

#### PROVA ESCRITA – PADRÃO DE GABARITO

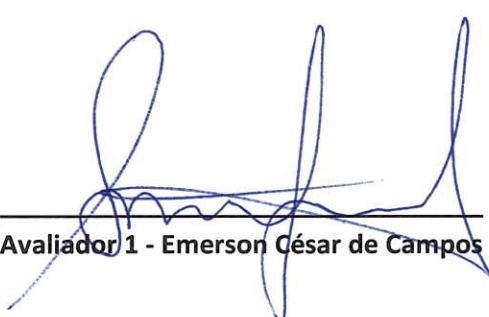
##### QUESTÃO 1:

Nesta questão, espera-se que o candidato relate a historiografia sobre Antiguidade e Medievo ao eurocentrismo, à transdisciplinaridade e às interpretações do tempo presente. Para tanto, o/a candidato/a deverá apresentar familiaridade com a historiografia sobre a Antiguidade e a Idade Medieval, podendo optar por um recorte que privilegie uma ou outra, discutindo trabalhos que priorizem uma revisão crítica atenta à forma como a Antiguidade e/ou Medievo foram apropriados frequentemente para a construção de uma tradição eurocêntrica. É esperado, assim, que a discussão faça uso, em resposta a essa tradição, de uma abordagem transdisciplinar e aberta às discussões do tempo presente, que problematizem a utilidade e a validade do estudo das áreas mencionadas ou, conforme a passagem citada de François Hartog, a distância entre nós e eles. É bem-vindo, ainda, que o/a candidato/a mencione os estudos de recepção da Antiguidade, campo que tem respondido à demanda de reformulação dos estudos clássicos e medievais e demonstrado como, em muitos contextos, seus autores e experiências têm sido relidos e atualizados participando da afirmação de identidades pós ou decoloniais.

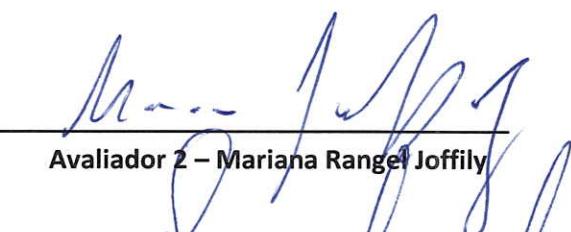
##### QUESTÃO 2:

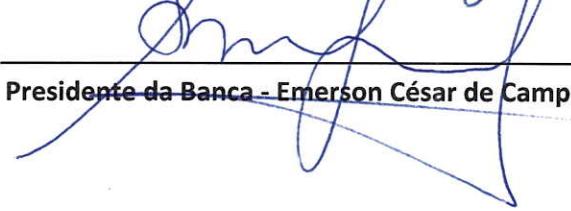
Nesta questão, o/a candidato/a deverá relacionar Oriente, Ocidente e África, fazendo um balanço crítico de como um desses polos, qual seja, o de Ocidente, foi tradicionalmente priorizado pela historiografia canônica, e apresentando, por outro, as possibilidades que se abrem com a inclusão de Oriente e África no debate historiográfico. Espera-se que o/a candidato/a recorra a repertório para além da historiografia, podendo utilizar exemplos, para demonstrar o que Edward Said chama de a invenção europeia do Oriente, que se dá, segundo o autor, desde a Antiguidade, analisando de que forma se construiu o imaginário ocidental eurocêntrico sobre os mundos oriental e africano. É bem-vindo, nesse sentido, que a resposta aluda também a perspectivas não-europeias, para pensar esse uso do *outro* (a África e o Oriente) a serviço da consolidação do Ocidente, que colaborem na produção de outros diálogos possíveis.

##### Membros da Banca:

  
Avaliador 1 - Emerson César de Campos

  
Avaliador 3 – Lorena Lopes da Costa

  
Avaliador 2 – Mariana Rangel Joffily

  
Presidente da Banca - Emerson César de Campos